

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR-
AUTAZES/MANACAPURU**

**Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em História do Centro de Estudos
Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do
Amazonas, realizado no dia 03 de agosto de 2026.**

Aos 03 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências do Centro de Educação de Tempo Integral – CETI Profa. Maria das Graças Lima de Melo, localizado na Rua Sérgio Mendonça de Ânimo S/n, Bairro Gilberto Mestrinho, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins da discente **Quêzea Azevedo Lemos de Souza**, com o tema **O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTA**: formação da consciência histórica em Autazes - Amazonas. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. O Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professor Franco Lindemberg Paiva dos Santos, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

Franco L.P. Santos Nota (9,5)
Orientador Professor Franco Lindemberg Paiva dos Santos

Davi Avelino Leal Nota (9,0)
Avaliador Professor Davi Avelino Leal

 **FERNANDA PINTO DE ARAGÃO QUINTINO**
Data: 04/08/2026 10:28:04-0300
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

Nota (10,0)
Avaliadora Professora Fernanda Pinto de Aragão Quintino

Média (9,5) Quêzea Azevedo Lemos de Souza
Acadêmica: Quêzea Azevedo Lemos de Souza

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

QUEZÉA AZEVEDO LEMOS DE SOUZA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL:** formação da consciência histórica em Autazes –
Amazonas

AUTAZES- AM
2026

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

QUEZÉA AZEVEDO LEMOS DE SOUZA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL:** formação da consciência histórica em Autazes –
Amazonas

Trabalho de Conclusão de Curso em
História apresentado a Universidade do
Estado do Amazonas como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado(a) em História.
Orientador(a): Prof. Me. Franco
Lindemberg Paiva dos Santos

AUTAZES - AM
2026

Ficha catalográfica gerada pelo autor

SOUZA, Quezêa Azevedo Lemos de.

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: formação da consciência histórica em Autazes – Amazonas /**

Quezêa Azevedo Lemos de Souza. – Autazes, AM: UEA, 2026.

22 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – **Universidade do
Estado do Amazonas (UEA)**, Autazes, AM, 2026.

Orientador: Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos.

**1. Ensino de História. 2. Consciência Histórica. 3. Anos Finais do Ensino
Fundamental. 4. Autazes (AM).** I. Santos, Franco Lindemberg Paiva dos. II.
Universidade do Estado do Amazonas. III. Título.

QUEZÉA AZEVEDO LEMOS DE SOUZA

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: formação da consciência histórica em Autazes – Amazonas

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade Federal do Amazonas.

Aprovado em 03 de Agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos – Presidente/Orientador
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof(a). Dr(a). Davi Avelino Leal – Membro Externo
Instituição do Avaliador UFAM

Prof(a). Dr(a). Fernanda Pinto de Aragão Quintino – Membro Interno
Instituição do Avaliador SEDUC

RESUMO

O presente artigo analisa como o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental contribui para a formação da consciência histórica dos estudantes. Trata-se de um estudo de caso realizado na Escola Municipal Santo Antônio, no município de Autazes (AM), com coleta de dados por meio de entrevistas com docentes. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizam a realidade sociocultural amazônica, favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da identidade cultural e da participação social dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de História; Anos Finais; Prática Pedagógica; Pensamento Crítico; Formação Cidadã.

ABSTRACT

This article analyzes how the teaching of History in the final years of Elementary School contributes to the development of students' historical consciousness. It is a case study conducted at Santo Antônio Municipal School, located in the municipality of Autazes, Amazonas, Brazil. Data were collected through interviews with teachers. The results show that contextualized pedagogical practices, which value the Amazonian sociocultural reality, promote the development of critical thinking, cultural identity, and students' social participation.

Keywords: *History Teaching; Final Years of Elementary School; Pedagogical Practice; Critical Thinking; Citizenship Education.*

Introdução

Na sociedade contemporânea, marcada por constantes transformações, a história se constrói diariamente por meio das ações humanas e das mudanças sociais. Nesse contexto, torna-se fundamental criar condições para que os discentes, desde o início da educação básica, possam ir compreendendo essas mudanças. Os anos finais do Ensino Fundamental configuram-se como uma etapa essencial do processo formativo, pois é nesse período que os estudantes ampliam sua capacidade de reflexão, interpretação e análise crítica da realidade social. Assim, faz-se necessário refletir sobre o ensino de História nessa fase, compreendendo que ele não deve se limitar à memorização de datas e personagens, mas contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico.

A História, enquanto componente curricular, deve partir da realidade do aluno e de suas experiências sociais e culturais. Nesse sentido, Fonseca (2003) destaca que, quando o estudante consegue relacionar os conteúdos históricos ao seu cotidiano, o aprendizado torna-se mais significativo. Essa perspectiva mostra-se relevante no contexto escolar investigado, onde a aproximação entre conteúdo e realidade contribui para maior envolvimento dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento histórico de forma crítica. De modo semelhante, Pinsky (2004) ressalta que o professor exerce papel fundamental nesse processo, ao demonstrar que todos os sujeitos participam da construção histórica e que cada aluno também possui relevância social. Para que isso aconteça, é necessário que o estudante desenvolva noções mais elaboradas de tempo histórico e espaço social, compreendendo a realidade em que vive e fortalecendo a construção de sua identidade. Dessa forma, o ensino de História deve contribuir para a formação integral do aluno nos anos finais do Ensino Fundamental, contemplando aspectos sociais, culturais e críticos.

Ao valorizar diferentes culturas, modos de vida e experiências históricas, a escola possibilita a compreensão da diversidade social e o respeito às diferenças. Assim, o ensino de História assume um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos.

Este trabalho justifica-se pela importância de compreender o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa decisiva para a consolidação do pensamento crítico e da consciência histórica dos estudantes. Nesse sentido, em uma sociedade marcada por constantes transformações, a escola possui a responsabilidade de auxiliar os alunos na compreensão dessas mudanças, promovendo um ensino que ultrapasse a

simples transmissão de fatos históricos. Ao relacionar os conteúdos com a realidade social dos estudantes, o ensino torna-se mais significativo e contribui para que o aluno reconheça a si mesmo como sujeito histórico, favorecendo a construção da identidade social, o respeito às diferenças e o exercício da cidadania, aspectos que fundamentam o fato de que a pesquisa se insere no campo da História, especificamente na área da História da Educação.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada na metodologia da História Oral. O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Santo Antônio, localizada no município de Autazes (AM). Participaram da pesquisa dois professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, posteriormente analisadas à luz do referencial teórico adotado.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: de que forma o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental contribui para a formação da consciência histórica dos estudantes em contextos amazônicos?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como as práticas pedagógicas docentes influenciam a formação da consciência histórica dos alunos.

A importância do ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental.

O ensino de História assume papel essencial na formação dos estudantes, pois possibilita ao professor reconhecer o aluno como sujeito participativo no processo de aprendizagem. Ao compreender o educando como alguém capaz de refletir, questionar e dialogar sobre os conteúdos trabalhados, o docente contribui para que ele estabeleça conexões entre sua própria trajetória, a história coletiva e a sociedade em que está inserido. Nesse contexto, o ensino de História deve contribuir para que o estudante compreenda as relações sociais ao longo do tempo, reconhecendo-se como parte integrante desse processo. Assim, Fonseca (2009) reforça essa perspectiva ao afirmar que:

[...] o estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa reconhecer – se, conhecer os grupos, perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaço. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e também do mundo em que gostaríamos de viver (Fonseca, 2009, p. 292).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o contato com o conhecimento histórico desde os anos iniciais favorece não apenas a compreensão das diferenças sociais e culturais, mas também o desenvolvimento da consciência crítica e do respeito à diversidade. Assim, estudar o passado não deve ser entendido apenas como um meio de explicar o presente, mas como uma oportunidade de ampliar a visão de mundo e fortalecer a formação cidadã. Nesse sentido, essa formação cidadã se concretiza por meio de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e a problematização dos acontecimentos históricos. O ensino de História contribui diretamente para a construção do pensamento crítico ao incentivar a análise de diferentes fontes, narrativas e interpretações sobre o passado.

Além da formação dos estudantes, é necessário considerar também a formação do professor de História, uma vez que suas práticas influenciam diretamente o desenvolvimento do pensamento crítico em sala de aula. Nesse sentido, Zamboni e Fonseca (2008, p. 72) destacam que:

“A formação do professor de história deve basear seu currículo nos resultados decorrentes da pesquisa aprofundada das práticas de ensino e de aprendizado na educação primária e secundária, mas também nas práticas em que se realiza sua formação docente”.

Dessa maneira, compreende-se que a qualidade do ensino de História está diretamente relacionada à formação e à reflexão constante do professor sobre sua prática pedagógica. Nesse sentido, a disciplina de História possibilita ao aluno compreender que o conhecimento histórico não é neutro, mas construído a partir de diferentes contextos sociais, interesses políticos e disputas de memória. Essa compreensão favorece o desenvolvimento de uma postura crítica diante das informações que circulam na sociedade contemporânea, marcada pela intensa produção de discursos e narrativas. Assim, o ensino de História torna-se fundamental para a formação de sujeitos conscientes, críticos e participativos, capazes de interpretar o mundo de forma reflexiva, conforme destaca Fonseca (2003).

O ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental desempenha um papel importante na formação intelectual, social e cidadã dos estudantes. De acordo com Pinsky (2004), a disciplina possibilita ao aluno compreender a sociedade em que vive, reconhecendo-se como sujeito ativo do processo histórico. Essa perspectiva dialoga com esta pesquisa, pois evidencia a necessidade de valorizar a vivência dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem. Nesse sentido, a História pode ser compreendida como um campo dinâmico e em constante transformação, uma vez que as ações humanas

interferem continuamente nos acontecimentos históricos, produzindo efeitos imediatos ou duradouros. Essas influências podem atingir grupos sociais específicos, nações inteiras ou até o contexto mundial. Entretanto, nem sempre os estudantes demonstram interesse por esses conteúdos, o que reforça a importância do papel do professor.

Cabe a esse profissional adotar estratégias que despertem a curiosidade e o interesse dos alunos, incentivando-os a aprofundar seus conhecimentos e contribuindo para sua formação crítica e cidadã. Nesse sentido, ao despertar no estudante o interesse pelo aprendizado da História, cria-se uma base que favorece uma aprendizagem mais significativa e produtiva. Esse processo contribui para a construção de conhecimentos que articulam o senso comum e o entendimento coletivo, além de estimular a autonomia para refletir e formar opiniões sobre os conteúdos apresentados pelo professor, a partir do estímulo à curiosidade. Monteiro (2001) ressalta que:

Na verdade, as aulas de História são um espaço privilegiado onde a leitura de mundo, que cada aluno faz, mesmo que de forma bastante incipiente, calcada no senso comum seja ampliada e criticada num processo em que ele deve ser considerado pelo professor um interlocutor ativo (Monteiro, 2001, p. 25).

Assim, espera-se que o professor consiga envolver o aluno e incentivá-lo a gostar da disciplina de História, entendendo sua importância para a formação de ideias, opiniões e ações compartilhadas no dia a dia. Dessa maneira, o estudante torna-se um cidadão mais consciente e responsável por suas atitudes, percebendo que faz parte da construção da história da sociedade, seja em nível local, nacional ou mundial, e que suas ações podem influenciar o futuro coletivo.

As práticas pedagógicas do professor de História

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de História nos anos finais do Ensino Fundamental exercem papel central na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. A partir das entrevistas realizadas na Escola Municipal Santo Antônio, foi possível analisar o perfil docente, a formação acadêmica e as concepções pedagógicas que orientam o ensino da disciplina. Participaram da pesquisa dois professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental: Elivaldo Braga de Oliveira e Reniltom Marques de Souza. Ambos possuem formação em Pedagogia e não apresentam especialização específica na área de História,

embora possuam experiência significativa na docência, sendo um com treze anos e outro com dezoito anos de atuação.

Ao analisar a prática desses docentes, é possível relacioná-la à concepção apresentada por Gauthier et al. (2006, p. 28), segundo a qual é necessário: “[...] conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder às exigências específicas de sua situação concreta de ensino”. Assim, esse reservatório de saberes, bem como a forma como o professor os mobiliza em sala de aula, reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, os saberes docentes não se restringem ao domínio do conteúdo disciplinar, pois abrangem experiências, metodologias e concepções pedagógicas que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Para que o conteúdo seja aplicado e produza resultados significativos, torna-se necessário diversificar as metodologias, desenvolvendo práticas que busquem sempre o sucesso educacional. Nessa perspectiva, a escolha metodológica permite aproximar o conhecimento escolar da realidade vivenciada pelos estudantes, favorecendo a construção de sentidos para a aprendizagem. Ao relacionar o presente com acontecimentos do passado, o professor possibilita uma compreensão mais ampla da realidade social. Conforme destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A escolha metodológica representa a possibilidade de orientar trabalhos com a realidade presente, relacionando-a e comparando-a com momentos significativos do passado. Didaticamente, as relações e as comparações entre o presente e o passado permitem uma compreensão da realidade numa dimensão histórica (...) (BRASIL, 1997, p. 31).

A partir dessa compreensão, observa-se convergência entre os professores entrevistados quanto à importância da disciplina de História. Elivaldo ressalta que o ensino histórico é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, enquanto o Reniltom o considera de “suma importância”, por possibilitar aos alunos compreenderem os processos de transformação que ocorrem no mundo contemporâneo.

Ambas as respostas indicam que os professores reconhecem o papel formativo da História na construção de uma visão crítica da sociedade. Essa perspectiva está em consonância com o que defende Nidelcoff (1979, p. 1), ao afirmar que “a maior preocupação do educador deveria ser em realizar seu papel junto às crianças a fim de ajudá-las a progredir como pessoas, para ajudá-las a crescer até sua plenitude”. Assim, ao

compreenderem a História como instrumento de formação crítica e de entendimento das transformações sociais, os docentes demonstram alinhar-se a uma concepção de ensino que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, priorizando a formação integral do educando.

Essa visão articula-se com a perspectiva apresentada por Brodbeck (2012), ao afirmar que o ensino de História não deve limitar-se à transmissão de fatos passados nem reforçar a ideia de que se trata apenas de acontecimentos distantes no tempo. Ao contrário, é necessário proporcionar ao aluno condições para participar ativamente da construção do conhecimento histórico, reconhecendo e valorizando a diversidade de pontos de vista existentes. Nesse contexto, destacam-se como aspectos fundamentais a frequência com que a disciplina é trabalhada em sala de aula, bem como as metodologias e os recursos pedagógicos utilizados ao longo das aulas, elementos que contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa e formativa.

No entanto, quando se observa a materialização dessa concepção na prática pedagógica, emergem diferenças na organização das aulas. Ao analisar os relatos, percebe-se uma ampliação metodológica por parte do segundo professor. Enquanto o primeiro afirmou utilizar principalmente o livro didático como base das aulas, complementando com pesquisas, o segundo destacou que organiza seu planejamento a partir dos objetos de conhecimento previstos no plano de estudo, buscando contextualizar os conteúdos à realidade dos estudantes. Além disso, relatou a utilização de recursos digitais, debates e pesquisas de campo, o que evidencia uma diversificação de estratégias didáticas.

Essa diversificação revela uma preocupação com a qualidade do ensino de História e com a construção de aprendizagens significativas. Nesse sentido, Pinsky (2004, p. 19) afirma que “a história é referência. É preciso, portanto, que seja bem ensinada”. Partindo desse pressuposto, torna-se essencial valorizar o processo de formação profissional docente, tanto inicial quanto continuada, contemplando dimensões teóricas e práticas que favoreçam o aprimoramento da prática pedagógica.

Dessa forma, embora ambos reconheçam a importância formativa da História, observa-se que o segundo professor apresenta maior diversificação metodológica, o que pode potencializar a construção do pensamento crítico defendido anteriormente. Essa diferença evidencia uma prática pedagógica mais dinâmica e contextualizada, alinhada à perspectiva de Freire (1979), que propõe uma educação dialógica, na qual o conhecimento parte da realidade concreta do aluno.

Em relação ao desenvolvimento da identidade, ambos os docentes reconhecem que o ensino de História contribui significativamente para esse processo. O primeiro relaciona a identidade ao desenvolvimento do senso crítico, enquanto o segundo afirma que a História “busca resgatar a identidade de um determinado povo”. Essas duas compreensões se complementam, pois evidenciam que a disciplina favorece tanto a construção da identidade individual quanto a compreensão das identidades coletivas. Conforme Fonseca (2003), o ensino de História deve promover o reconhecimento das múltiplas identidades culturais e sociais, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de sua trajetória histórica.

Nessa perspectiva, os professores entrevistados destacaram que a realidade sociocultural dos estudantes influencia diretamente o processo de aprendizagem. Muitos alunos levam para a sala de aula experiências relacionadas ao cotidiano familiar, às tradições culturais e às condições sociais em que vivem. Assim, torna-se fundamental que o ensino de História considere essas vivências como ponto de partida para a construção do conhecimento, favorecendo maior identificação com os conteúdos trabalhados e tornando a aprendizagem mais significativa. Além disso, fatores como dificuldades de leitura, acesso limitado a recursos tecnológicos e pouco incentivo familiar podem interferir no desempenho escolar. Diante dessa realidade, o professor assume um papel mediador essencial, buscando estratégias que aproximem os conteúdos históricos da vivência dos alunos e promovam maior participação no processo educativo.

No tocante ao multiculturalismo, os dois professores demonstram compreender que a identidade resulta de diferentes diálogos culturais. O segundo docente amplia essa perspectiva ao afirmar que o ensino de História não se limita ao contexto local, mas abrange uma escala globalizada. Tal visão está em consonância com discussões contemporâneas sobre o ensino de História, que defendem a valorização da diversidade cultural e a compreensão das interações globais como elementos fundamentais para a formação da consciência histórica.

Quanto à formação do cidadão crítico e reflexivo, ambos os professores reconhecem a relevância da disciplina nesse processo. O segundo docente destaca que o ensino de História contribui para a formação de cidadãos em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, evidenciando uma concepção social e transformadora da educação. Essa perspectiva aproxima-se da proposta freireana de educação como prática de liberdade (Freire, 1979), na qual o conhecimento histórico se torna instrumento para a transformação social.

Dessa forma, a análise comparativa evidencia que, embora os docentes compartilhem concepções semelhantes acerca da importância da disciplina, há diferenças no nível de diversificação metodológica. O uso predominante do livro didático, identificado nas práticas do primeiro docente, contrasta com a incorporação de recursos digitais, debates e pesquisas de campo pelo segundo. Ainda assim, os referidos professores demonstram preocupação com o desenvolvimento do pensamento crítico, da identidade e da consciência histórica dos estudantes, aspectos fundamentais para o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental.

O ensino de História e a realidade sociocultural amazônica

O ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental precisa levar em conta a realidade sociocultural em que a escola está inserida. No município de Autazes, por exemplo, os estudantes convivem diariamente com tradições culturais, saberes populares e modos de vida que expressam a diversidade amazônica. Valorizar essas experiências na escola torna o aprendizado mais significativo e ajuda a fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos. Essa perspectiva é reforçada pelos docentes entrevistados: Elivaldo aponta que o ensino sociocultural é fundamental para que os alunos possam reconhecer o local em que vivem, interligando a cultura local aos conteúdos didáticos; do mesmo modo, Reniltom destaca que sua prática educativa considera o multiculturalismo, dialogando com as diversas tradições culturais e com o mundo globalizado. Embora professores e estudantes façam parte de um mundo cada vez mais globalizado, é no espaço local que vivem suas experiências cotidianas; por isso, incluir a História Local no ensino de História torna-se fundamental.

Nesse sentido, Fagundes (2006) afirma que a História Local constitui uma forma de estudar o passado a partir das características próprias de um lugar, evidenciando suas particularidades e suas relações com outros contextos. Na escola, essa abordagem aproxima o conteúdo da realidade dos alunos, uma vez que professores e estudantes fazem parte da comunidade estudada. Dessa forma, facilita-se a compreensão do processo histórico do lugar e o reconhecimento da diversidade cultural existente. Assim, estudar a História Local implica observar o espaço onde se vive, os acontecimentos que marcaram a comunidade e as pessoas que fazem parte dessa história, servindo também como ponto de partida para compreender realidades mais amplas.

Além disso, a região amazônica apresenta uma riqueza cultural marcada pela presença de comunidades tradicionais, práticas culturais próprias e relações específicas com o território e a natureza. Quando o ensino de História incorpora essas vivências, possibilita ao estudante reconhecer-se como parte do processo histórico, compreendendo que sua cultura e sua comunidade também participam da construção da história.

No contexto de Autazes, por exemplo, destacam-se práticas culturais ligadas às comunidades ribeirinhas, aos saberes tradicionais e às relações estabelecidas com o território e os rios, elementos que constituem a identidade social dos estudantes e podem ser incorporados ao ensino de História como ferramentas de contextualização e pertencimento.

Nesse contexto, trabalhar conteúdos históricos articulados à realidade local favorece a construção da identidade cultural e social dos estudantes. Ao relacionar acontecimentos históricos mais amplos com a história da comunidade, o professor promove uma aprendizagem contextualizada, aproximando o conhecimento científico da experiência cotidiana dos alunos e fortalecendo a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Entretanto, apesar desse valor formativo, a História Local frequentemente é considerada secundária nas salas de aula ou abordada de forma esporádica. Essa negligência ocorre embora ela possua um potencial significativo para estabelecer vínculos e promover diálogos entre a história local/regional e os conteúdos de História Geral e do Brasil já abordados no contexto escolar. Assim:

O local é uma janela para o mundo. Cabe a nós rompermos com as dicotomias, os didatismos que nos impõem segmentações, compartimentações como “primeiro se ensina isto e só depois aquilo”. O mundo está dentro das nossas casas, nas diferentes localidades. Nosso cotidiano é perpassado pelas coisas do mundo. Nossos grupos de convívio são compostos de pessoas de diferentes lugares, nacionalidades, origens étnicas e culturais [...] (Fonseca, 2012, p. 244).

A metáfora da “janela para o mundo” tem grande relevância para quem trabalha com a realidade local, pois tratar de temas próximos ao cotidiano dos estudantes não significa limitar o conhecimento. Pelo contrário, o estudo do local permite discutir diversos assuntos em diferentes escalas espaciais, ampliando a compreensão do mundo.

Fonseca (2003) ressalta que o contexto local e o cotidiano do aluno constituem dimensões essenciais da vida social. Nesse sentido, tais elementos podem ser problematizados, transformados em temas de estudo e explorados em sala de aula de

forma criativa, por meio de diferentes situações, fontes e linguagens. Assim, ao considerar as vivências dos estudantes como ponto de partida para o processo educativo, o ensino de História aproxima o conhecimento escolar da realidade social, favorecendo aprendizagens mais significativas.

Nessa perspectiva, quando contextualizado à realidade amazônica, o ensino de História ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e passa a contribuir para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação cultural e social de sua comunidade. Essa compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com o contexto sociocultural dos estudantes, promovendo uma educação significativa, crítica e socialmente relevante.

Nesse mesmo sentido, o ensino de História Local configura-se como um desafio contemporâneo na formação docente. Embora seja reconhecido como fundamental para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, essa abordagem frequentemente permanece em segundo plano, seja pelas diretrizes curriculares, seja pela formação oferecida nos cursos de licenciatura. Assim, torna-se necessário que tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores valorizem essa perspectiva histórica, incorporando seus conteúdos e potencialidades ao processo de ensino.

Além disso, as narrativas amplas sobre a história nacional, em muitos casos, tendem a padronizar e ofuscar as realidades locais e regionais, excluindo da chamada “grande história” experiências, grupos e sujeitos que também constroem o processo histórico. Por isso, é essencial que o historiador e o professor de História produzam e trabalhem o conhecimento histórico de forma crítica e independente dos projetos das elites e dos grupos de poder, que frequentemente utilizam o âmbito local para legitimar seus interesses e ideias. Soma-se a isso outra dificuldade recorrente nos estudos locais: as fontes de pesquisa e os documentos disponíveis aos professores, que, conforme destaca Fonseca (2012, p. 240), refere-se às fontes de pesquisa e aos documentos disponíveis aos professores, que:

Em geral, são constituídos de dados, textos, encartes, materiais produzidos por órgãos administrativos locais com o objetivo de difundir uma determinada memória. Assim, muitas vezes, professores e alunos tinham, como únicas fontes de estudo, evidências que visam à preservação da memória de grupos da elite local.

Diante dessas limitações, observa-se que o acesso às fontes históricas locais nem sempre favorece uma compreensão plural e crítica do passado. Em muitos casos, os

materiais disponíveis priorizam determinadas versões da história, o que exige do professor uma postura investigativa e reflexiva diante dos documentos utilizados em sala de aula.

Esse cenário revela que os materiais disponíveis nem sempre contemplam a pluralidade de experiências históricas, exigindo do professor uma postura crítica na seleção e problematização das fontes utilizadas. Esse panorama evidencia a necessidade de problematizar as fontes e ampliar as possibilidades de pesquisa, incorporando narrativas diversas, memórias coletivas e saberes populares, de modo a promover um ensino de História Local mais democrático, crítico e representativo da realidade social.

A formação da consciência Histórica nos anos finais do Ensino Fundamental.

A formação da consciência histórica nos anos finais do Ensino Fundamental constitui um dos principais objetivos do ensino de História, uma vez que possibilita ao estudante compreender as relações entre passado, presente e futuro, reconhecendo-se como sujeito histórico inserido em uma realidade social concreta. Dessa maneira, o ensino e o estudo da História tornam-se essenciais, pois, como afirma Pereira (2013, p. 13), “o conhecimento da História da civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas”. Assim, ao reconhecer a conexão entre passado e presente, a sala de aula transforma-se em um espaço de experiências interativas e dinâmicas, favorecendo uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Nesse contexto, a construção da consciência histórica ultrapassa a memorização de fatos e datas, envolvendo a capacidade de interpretar a realidade, atribuir sentidos às experiências históricas e posicionar-se criticamente diante dos acontecimentos sociais. De acordo com Fonseca (2003), a consciência histórica é construída quando o aluno consegue estabelecer relações entre os conteúdos estudados e sua própria vivência, compreendendo que a História é resultado das ações humanas ao longo do tempo. Essa concepção dialoga diretamente com os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com dois professores participantes da pesquisa, os quais afirmaram que o ensino de História contribui para que o aluno desenvolva uma postura crítica e reflexiva em relação à sociedade em que vive.

Os professores entrevistados reconhecem que a disciplina de História auxilia no

desenvolvimento da identidade dos estudantes, na medida em que promove reflexões sobre pertencimento, cultura e diversidade. Ao afirmarem que o aluno “se torna crítico”, os docentes demonstram compreender que a consciência histórica está relacionada à capacidade de questionar, interpretar e analisar a realidade social. Essa perspectiva está em consonância com Pinsky (2004), ao defender que o ensino de História deve permitir ao estudante reconhecer-se como parte integrante do processo histórico, compreendendo seu papel social e sua responsabilidade enquanto cidadão.

Outro aspecto relevante identificado nas entrevistas refere-se à utilização da pesquisa como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da consciência histórica. Segundo os professores, a pesquisa possibilita que os alunos busquem informações, analisem diferentes fontes e construam seu próprio entendimento sobre os conteúdos históricos. Essa prática favorece a autonomia discente e estimula o pensamento crítico, conforme defende Freire (1979), ao afirmar que a educação deve ser um processo ativo, no qual o aluno participa da construção do conhecimento a partir da investigação e do diálogo.

Além disso, os docentes destacaram considerar o multiculturalismo existente dentro e fora da sala de aula, reconhecendo que a identidade dos alunos é resultado de diferentes diálogos culturais. Essa postura pedagógica contribui para a ampliação da consciência histórica, pois permite que o estudante compreenda a diversidade de experiências, culturas e trajetórias históricas presentes na sociedade. Conforme Fonseca (2003), valorizar a pluralidade cultural é fundamental para que o ensino de História promova uma compreensão mais ampla e inclusiva do passado e do presente.

Dessa forma, a análise das falas dos professores evidencia que, mesmo diante de limitações relacionadas à formação específica na área de História, há uma compreensão da importância da disciplina para a formação da consciência histórica dos alunos. As práticas pedagógicas adotadas, especialmente aquelas voltadas à pesquisa, ao diálogo e à valorização da diversidade, contribuem para que os estudantes desenvolvam uma visão crítica da realidade, reconhecendo-se como sujeitos históricos e cidadãos participativos. No entanto, torna-se necessário ampliar e fortalecer essas práticas por meio de formação continuada, a fim de potencializar ainda mais o papel do ensino de História na formação da consciência histórica nos anos finais do Ensino Fundamental.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental contribui para a formação da consciência histórica dos estudantes, considerando as práticas pedagógicas docentes e a realidade sociocultural amazônica. A pesquisa evidenciou que a disciplina desempenha papel fundamental na formação crítica, social e cidadã dos alunos, possibilitando a compreensão das relações entre passado, presente e futuro e favorecendo o reconhecimento dos estudantes como sujeitos históricos.

Os dados obtidos por meio das entrevistas demonstraram que os professores reconhecem a importância formativa da História, especialmente no desenvolvimento do pensamento crítico, da identidade e do respeito à diversidade cultural. Observou-se que práticas pedagógicas que dialogam com a realidade dos estudantes, utilizam metodologias diversificadas e incentivam a pesquisa, o debate e a reflexão contribuem significativamente para uma aprendizagem mais significativa e participativa.

Verificou-se, ainda, que a valorização da realidade sociocultural local fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes e amplia sua compreensão histórica. Ao integrar elementos da História Local, das tradições culturais e das vivências comunitárias ao ensino, o professor favorece a construção da identidade cultural e da consciência histórica, aproximando o conhecimento escolar da experiência cotidiana dos alunos.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou desafios importantes, como limitações na formação específica dos docentes na área de História, dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos e acesso restrito a recursos tecnológicos. Tais fatores reforçam a necessidade de investimentos em formação continuada, diversificação metodológica e políticas educacionais que apoiem práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e socialmente relevantes.

Além disso, destaca-se que o ensino de História, quando desenvolvido de forma contextualizada e crítica, contribui não apenas para o desempenho escolar, mas para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem. Nesse sentido, a valorização da História Local e das experiências socioculturais amazônicas constitui um importante instrumento pedagógico para fortalecer identidades, promover o respeito à diversidade e ampliar a consciência histórica.

Ressalta-se que este estudo se limitou à análise das práticas pedagógicas de dois docentes de uma única instituição escolar, o que não permite generalizações amplas.

Ainda assim, os resultados oferecem indicativos relevantes sobre os desafios e as possibilidades do ensino de História em contextos amazônicos.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e investiguem outras realidades escolares, contribuindo para o aprofundamento das discussões sobre o ensino de História na região amazônica. Espera-se que este estudo possa colaborar com reflexões sobre práticas pedagógicas mais significativas e incentivar novas investigações voltadas à formação da consciência histórica e à construção de uma educação comprometida com a cidadania, a diversidade cultural e a transformação social.

Fontes Orais (Entrevistas)

OLIVEIRA, Elivaldo Braga de. **Entrevista concedida a Quézea Lemos**. Município de Autazes, entrevista realizada no dia 10.02.2026.

SOUZA, Reniltom Marques. **Entrevista concedida a Quézea Lemos**. Município de Autazes, entrevista realizada no dia 11.02.2026.

Referências

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. Vivenciando a História: **Metodologias do ensino da história**. 1ª edição. Curitiba: Editora Base, 2012. CARR. Edward Hallet. **Que é História**. 7ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra. 1996.

FAGUNDES, José Evangelista. **A história local e seu lugar na história: histórias ensinadas em Ceará-Mirim**. 2006. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14531>. Acesso em: 17 Fev. 2024.

FONSECA, Selva Guimarães. **O estudo da história local e a construção de identidades**. In: FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

FREIRE, P. Teoria e prática da liberdade: **Uma Introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Ensino de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das Ciências sociais**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PEREIRA, A. C. **O ensino de História nos anos iniciais: Uma Análise da Prática Pedagógica do Professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA no período de agosto a dezembro 2013**. 37 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Faculdade do Médio Parnaíba, Teresina, 2014.

PINSKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2004.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. **Espaços de formação do professor de história**. ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.). Campinas/SP: Papirus, 2008. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).